

então será votado o respectivo projeto ou substitutivo que foi objeto desta preferência. Se, por uma eventualidade, apesar da preferência, esse substitutivo não for aprovado, será submetido à votação o substitutivo da Mesa, porque ele não havia ainda sido apreciado, no sentido de se saber se seria aprovado ou não. Esta é a evolução da matéria.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o Sr. Egídio Ferreira Lima para encaminhar a votação.

O SR. EGÍDIO FERREIRA LIMA (PMDB — PE. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente Ulysses Guimarães, que a minha primeira palavra seja de regozijo, em nome de toda a Casa, pela volta de V. Ex.^a à direção dos nossos trabalhos, conduzindo-se com a lucidez e precisão que lhe são peculiares. (Palmas.) A Casa, nesta tarde, sente-se honrada com a presença de V. Ex.^a e o saúdo como símbolo da soberania da Constituinte. (Palmas.)

Sr. Presidente e Srs. Constituintes, vi, há pouco, o Constituinte Roberto Jefferson empunhar este projeto e negar, por inteiro, a sua validade. Disse S: Ex.^a que esta proposição nada representava, senão a vontade de 47 Constituintes, na maioria membros da Comissão de Sistematização. Esta afirmativa, além de ser temerária, é injusta, e ofende não apenas o Relator e a Comissão de Sistematização, mas também toda a Constituinte e cada um dos seus integrantes. Aqui está o trabalho resultante da inteligência, do suor, das noites indormidas de todos que compõem esta Casa, participando das Subcomissões, das Comissões Temáticas e, por último, daqueles que integraram a Comissão de Sistematização. Aqui está o resumo, o reflexo dos anseios de toda a sociedade, nas suas 50 mil proposições — entre sugestões e emendas. A Comissão de Sistematização tratou de, no máximo, cinco, entre os 10 mil dos trabalhos anteriormente compilados pelas Subcomissões e Comissões Temáticas.

Sr. Presidente, já se disse que um grupo, nesta Assembleia, aproveitou-se da natural e legítima frustração de muitos Constituintes, que se viram lançados à ociosidade, para polarizar ideologicamente esta Casa

Quero dizer, Srs. Constituintes, que aqui não vim para emular ódios, estimular polarizações, marcar posição. Para cá me encaminhei para elaborar, com todos os Srs. Constituintes, de maneira isenta e objetiva, uma Constituição modernizadora para este País, a fim de tirá-lo da crise em que vive, superando o impasse que ameaça destruí-lo.

Sr. Presidente, a Emenda nº 1, de autoria do Deputado e Constituinte Cardoso Alves, representa um corte criminoso, destruidor de todo o trabalho da Assembleia Nacional Constituinte. O que vai dizer a sociedade, o que dirá cada um dos Srs. Constituintes que aqui têm, direta ou indiretamente, gravado, para a História, sua intenção e seu desejo, no sentido da construção do País de amanhã? A aprovação desta emenda seria um desastre, o caos, a negação da Constituinte, do seu mérito, absoluta e totalmente. Sr. Presidente, por isto pronuncio-me favoravelmente ao Substitutivo da Mesa e contra a Emenda nº 1. Aprovar esta emenda é negar a Constituinte, é estabelecer, a partir de agora, e num rumo incon-

trolável, o impasse neste País. O Substitutivo da Mesa é inteligente e sábio, quando limita em quatro as emendas a serem apresentadas pelo Constituinte, neste particular igualando todos. Ao mesmo tempo, obriga a uma seleção qualitativa: cada um dos Constituintes vai ter o cuidado de fazer a melhor emenda, de oferecer a melhor sugestão.

Desta maneira, o Substitutivo da Mesa, ao mesmo tempo em que supera o impasse criado pelo ódio e pela polarização ideológica, oferece ao Plenário a oportunidade da melhor alternativa. Vamos ficar com o Substitutivo da Mesa, porque ele representa a aprovação da nova Constituição, que haverá de modernizar este País em prazo não superior ao último dia do mês de janeiro do ano de 1988.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Quero, inicialmente, agradecer as palavras, evidentemente brotadas do coração, da sensibilidade, e fruto da longa amizade que me une ao eminente Parlamentar que acaba de ocupar a tribuna, Constituinte Egídio Ferreira Lima.

O Sr. Del Bosco Amaral — Sr. Presidente, peço a palavra pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

O SR. DEL BOSCO AMARAL (PMDB — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, dois oradores, Maurílio Ferreira Lima e Egídio Ferreira Lima, falaram a favor da emenda da Mesa, se entendi bem.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Os próximos dois falarão contra.

O SR. DEL BOSCO AMARAL — Não deveriam ser alternados, ou houve realmente algum incidente?

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Seguimos a ordem de inscrição.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) — Tem a palavra o Sr. Bonifácio de Andrada para encaminhar a votação.

O SR. BONIFÁCIO DE ANDRADA (PDS — MG. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente Ulysses Guimarães, queremos associar-nos às homenagens do nobre Constituinte Egídio Ferreira Lima a V. Ex.^a A sua presença nesta Casa, com a disposição, a simpatia, a inteligência e o brilho de sempre, engrandece a Assembleia Nacional Constituinte e dá a todos nós a garantia democrática de que a vontade da maioria há de fazer a Constituição do Brasil. (Palmas.)

Sr. Presidente, desta tribuna falaram em rolinha, mas alguém disse: "a rolinha da Comissão de Sistematização". Discordamos. Não é este o tratamento que devemos dar à matéria de alta relevância que neste instante estamos discutindo e iremos votar. O que queremos — e falo como membro do Centrão Democrático — é o que todos os constituintes querem, o que o Presidente desta Casa quer, o que a opinião pública brasileira quer, o que a emenda constitucional de convocação da Assembleia Nacional Constituinte quer, o que nosso Regimento quer. O que todos desejamos, Sr. Presidente, inclusive os eminentes membros dos partidos que têm maioria na Comissão de

Sistematização, é edificar uma Constituição que seja aprovada pela maioria inequívoca do Plenário da Assembleia Nacional Constituinte. (Palmas.)

Sr. Presidente, pedir que esta Casa se pronuncie pela vontade da maioria dos seus membros é, por acaso, uma infração, um crime? É, por acaso, fazer o jogo do imperialismo ou de grupos econômicos? Não, Sr. Presidente. A Assembleia Nacional Constituinte foi convocada para decidir de acordo com a sua maioria e não para decidir, nas entrelinhas regimentais, segundo uma minoria, traduzindo a vontade que não é a da maioria. A Constituição é fruto de um pacto político da maioria. Isso, nas democracias, Sr. Presidente, porque as minorias não dominam nos regimes democráticos. Nestes, dominam as maiorias; nos regimes antidemocráticos, dominam as minorias, que sabem manobrar, que sabem inventar **slogans**, que sabem passar palavras de ordem, que sabem sofismar, que sabem fazer terrorismo psicológico — inclusive entre os colegas — que sabem mentir, que sabem "embrulhar", que sabem tapear, que sabem falsear, que sabem esconder a vontade da maioria do povo, porque somos a maioria do povo nesta Casa, e a maioria há de ser realmente representada no voto inequívoco que tem no Plenário da Assembleia Nacional Constituinte. (Palmas.)

Sr. Presidente, nós, do "Centrão", queremos simplesmente — e nada mais do que isso — que a maioria da Assembleia Nacional Constituinte profira o seu veredicto e o seu voto nas matérias constitucionais. Ora, Sr. Presidente, o Regimento desta Assembleia — perdoem-me V. Ex.^a e os seus principais autores — é meio confuso, não é claro. O Regimento nos levará a entendimentos que podem ser falsos e deturpadores da vontade da maioria. Quivi muito dentro da Comissão de Sistematização, nos corredores desta Assembleia e neste plenário — e muitos dos que aqui estão também o ouviram — que só se poderia jogar no chão um texto votado pela Comissão de Sistematização através do voto da maioria absoluta, e, se por menos um ou dois votos não fossem alcançados os 280 que formam a maioria absoluta, prevaleceria o texto da Comissão de Sistematização, aprovado por apenas 47 ou mais Srs. constituintes. (Palmas.)

Sr. Presidente, esta é a realidade democrática? Este é o mandamento democrático? Esta é a norma democrática? Este é o regulamento democrático? Este é o imperativo democrático? Esta é a exigência democrática? Não. Isto é exigência ditatorial, manobra contra a democracia, contra a Assembleia Nacional Constituinte, contra a sua maioria. (Palmas.)

Para ficar cristalino o princípio democrático da maioria, para ficar clara a exigência da vontade da maioria da Assembleia Nacional Constituinte — o que está confuso no Regimento — é que, acompanhando vários Srs. Constituintes, encabeçados pelo nobre Constituinte Cardoso Alves, de São Paulo, foi proposta a esta Casa a reforma do nosso Regimento com o único objetivo de garantir a manifestação da maioria neste Plenário.

Ora, Sr. Presidente, defender a transparência, a clareza, a inequívocidade do voto da maioria é ou não um comportamento democrático? Não vejo que mal há em defender o princípio de que a maioria é quem deve votar a Constituição. É o que está na proposta do nobre Constituinte Car-

doso Alves e de centenas de outros Srs. Constituintes

O que queremos, Sr. Presidente, é só isto: o diálogo. Queremos conversar, dar continuidade ao ambiente de diálogo que houve no início do funcionamento da Assembléia Nacional Constituinte.

Esta é uma crônica parlamentar que precisa ser lembrada. Quando se instalou a Assembléia Constituinte, sob os auspícios do Presidente Ulysses Guimarães e — por que não dizer, com justiça? — com o apoio dos Constituintes Pimentada Veiga, Luiz Henrique, Egídio Ferreira Lima e de outras lideranças do PMDB, os líderes dos diversos partidos se reuniram para conversar, para se entender, e muito foi feito nesse sentido. Mas, depois da eleição do Líder do PMDB nesta Assembléia Nacional Constituinte, não sei por que os entendimentos foram cortados, abandonados. Foi surgindo, então, um novo processo para nomeação dos relatores e dirigentes das Subcomissões e da Comissão de Sistematização, o que ocorreu também em outros momentos do processo parlamentar desta Assembléia.

Para terminar, Sr. Presidente, desejo dizer apenas que a nossa posição se resume em dois termos: queremos o diálogo, as conversações, os entendimentos para fazer a futura Constituição do Brasil, mas que ela seja feita com a maioria da Assembléia Nacional Constituinte. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) —

Tem a palavra o Sr. Del Bosco Amaral, para encaminhar a votação.

O SR. DEL BOSCO AMARAL (PMDB —

SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente Ulysses Guimarães, em primeiro lugar, traduzo, como os demais Constituintes, minha satisfação não só de Parlamentar, mas de ser humano, ao vê-lo recuperado, e mais do que isso, mais lúcido e imparcial do que nunca, não obstante alguns queiram levar V. Ex^a para o terreno da parcialidade. (Palmas.)

V. Ex^a merece minhas profundas homenagens, porque demonstrou que a Constituinte está nas mãos de quem quer que ela termine num clima de confraternização e de paz que favoreça ao povo brasileiro.

Em segundo lugar, lanço um apelo — qualquer que seja o resultado de hoje, porque ninguém pode prever — aos Companheiros Constituintes, todos eleitos legitimamente pelo voto popular: que sejam esquecidas, em seguida, as divergências, tendo em vista somente o interesse popular. Quero salientar, porém, como disse no Pequeno Expediente, o que aconteceu e o que pode suceder, caso seja aprovada a emenda da Mesa. Os vícios desta Casa são muitos e passaram para a Constituinte. De que adianta alguém apresentar 4 emendas ou 6 destaques, se os Líderes podem reunir-se e, já que têm preferência e a máquina administrativa à sua disposição, agilizar as providências?

Digo àqueles que assinaram a manifestação do chamado "Centrão" que seria uma armadilha aceitar neste instante o substitutivo da Mesa, pois continuaríamos à mercê das Lideranças de todos os partidos que na Sistematização só apreciaram matérias que convinhem a determinadas pessoas ou facções. (Palmas.)

Quando encaminhavam a favor das facções e ideologias, ainda digo: esta é a regra do jogo. Mas chegaram a encaminhar medidas que envergouham a Constituinte, e foram aprovadas, deixando-nos mal, porque era um grupo que precisava de quarenta e sete votos, em qualquer circunstância.

Ninguém pode questionar o meu passado político, como não questiono o de ninguém. Quem questiona o passado de um político é o próprio povo. Mas sei que, no momento, é preciso balançar um pouco as estruturas ditatoriais que nem sempre são de direita, mas também de esquerda.

Agora, peço aos companheiros do movimento chamado "Centrão" que não abandonem a luta, porque depois não terão instância para reclamar. Ou V. Ex^a aprovam hoje o que fizemos e o que combinamos, e depois cada um vota com a sua consciência matéria por matéria, ou V. Ex^a realmente votarão a Constituição de somente cinquenta homens e mulheres ilustres — mas apenas cinquenta, infelizmente.

Dessa forma, filio-me ao "Centrão" e voto com ele. É desafio: estão os marinheiros cassados, os oprimidos, os operários, lá fora, para saber como irei votar, no instante próprio. Hoje, fujo da tirania das lideranças, inclusive da do meu partido, que tão mal conduziu, principalmente na ausência do Constituinte Mário Covas, os nossos destinos, sobretudo na Comissão de Sistematização.

O nobre Constituinte Mário Covas demonstra surpresa. É verdade, S. Ex^a fez falta. Se estivesse aqui presente, muita coisa não teria ocorrido, e este dia não estaria acontecendo.

Vamos votar juntos, Srs. Constituintes! Vamos votar agora.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) —

Tem a palavra o Sr. José Genoíno para encaminhar a votação pelo PT.

O SR. JOSÉ GENOÍNO (PT — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Sr^{es}. e Srs. Constituintes, esta votação terá de se processar com a consciência clara do que se está mudando no Regimento Interno.

O Constituinte que me antecedeu, Bonifácio de Andrada, falou em democracia no Plenário, e o primeiro grave erro da proposta do Substitutivo do "Centrão" é aniquilar esta democracia. Vou explicar por quê.

Em primeiro lugar, chamo a atenção de V. Ex^a para a redação: "É facultada à maioria absoluta da Assembléia a apresentação de substitutivos e de emendas".

Isto é, se a maioria absoluta assina uma proposta de emenda, esta, que pode estar aqui ou não, estará articulando e colocando na lata do lixo as emendas de cada Constituinte, individualmente.

Vejam bem, o nobre Constituinte Amaral Netto é autor da emenda que institui a pena de morte, mas S. Ex^a não conta com a maioria para apresentá-la. Essa maioria vai apresentar uma emenda, no entanto, S. Ex^a não tem condições de apresentar sua emenda a favor da pena de morte. E isso é feito em nome da democracia.

Qual o outro grave erro da proposta do "Centrão"? Diz o seguinte: antes de se votar a matéria global — portanto, antes de se votar o projeto, que será votado em globo — destaca-se, em sepa-

rado, um capítulo, um título, uma palavra. Para fazê-lo, é necessário apenas puxar do texto — e aí vem a democracia do "Centrão". Vejam bem como é estranha esta democracia. Para a matéria entrar no texto precisa de 280 votos; para entrar outra no lugar, precisa de 280 votos. Então, se um Constituinte não votar pela entrada daquela matéria e esta obtiver 279 votos, ela não entra no texto. Olhem que estranha democracia a do "Centrão", em nome da democracia do Plenário.

Qual o outro grave erro da proposta apresentada pelo "Centrão"? No Parlamento há o exercício das maiorias sobre as minorias. O que pretende o "Centrão"? Fazer maioria não no Plenário, mas à base da coleta de assinaturas para a emenda. Esta emenda, cujas assinaturas podem ser obtidas em qualquer Estado do País, se sobressai à maioria dos Constituintes que aqui estão de manhã, à tarde e à noite, apresentando suas emendas. Notem bem: o "Centrão", percebendo que havia caído numa armadilha mortal para o discurso em favor da democracia, na última hora incluiu um dispositivo que diz o seguinte: "cada Constituinte poderá apresentar três emendas e seis destaques". Foi a tábua de salvação. Alguns Constituintes acham que assinaram um documento que ressalva a democracia. Ora, se uma emenda tem duzentas e oitenta assinaturas, ela não só passa para a frente como também derruba automaticamente as demais. Portanto, àqueles que assinaram o documento do "Centrão" reivindicando o direito de apresentar emendas afirmo: este direito estará aniquilado. A maioria aniquila o direito da minoria e o direito individual de cada Constituinte.

Outro grave erro do "Centrão" foi pretender apresentar emendas a títulos e capítulos.

Srs. Constituintes, se for votado o Título I com uma emenda substitutiva e houver cem emendas de cem Constituintes, essas emendas caem automaticamente; não serão apreciadas, discutidas nem votadas. Isto não é democracia, é rolo compressor que vai ferir individualmente cada Constituinte.

Outro grave erro: um capítulo tem uma unidade. Se for votada uma emenda substitutiva a todo o capítulo, as emendas a parágrafos, artigos e incisos caem automaticamente. Os Constituintes não terão o direito de ver apreciadas suas emendas a parágrafos, incisos e artigos, um por um. Portanto, repito, isto não é democracia, não caracteriza o respeito a cada Constituinte individualmente.

Para concluir, Sr. Presidente, afirmo que este Projeto de Constituição é contraditório, tem avanços e recuos. Já ouvi várias lideranças do "Centrão" dizerem que discordam de apenas 20% dele. Se isto é verdadeiro e sincero, então pode-se apresentar emendas para promover essas mudanças.

Na verdade, o que se esconde por trás da proposta é a tentativa do impasse por parte do "Centrão", no Plenário da Assembléia Nacional Constituinte, o que poderá facilitar as medidas de golpe, autoritárias.

Democratas do "Centrão", V. Ex^{as} vão ter de ouvir um pouco mais.

O SR. PRESIDENTE (Ulysses Guimarães) —

A Mesa pede a atenção dos oradores, tanto os que falam num sentido como em outro: esta é uma demonstração democrática.